

A ELITE

Vou começar dizendo a vocês o seguinte, nada como uma boa promoção para me fazer comprar sem pestanejar esse segundo livro da série “A Seleção”. Sim, porque sou dessas pessoas que segura a vontade de continuar uma leitura, mas não a deixa passar assim que dá para economizar um tantinho na aquisição do próximo volume hehehe! Se você me acompanha, sabe que minhas expectativas para “A Elite” eram as melhores, no entanto, não fiquei muito satisfeita não, embora persista meu amor pela história e eu agora seja mais do que nunca Team Maxon Forever!

Pela forma como terminou o primeiro livro, eu imaginei que, nesse segundo, America estaria um tanto confusa em relação aos seus sentimentos por Maxon, diante da presença de Aspen no castelo. De fato, é isso mesmo o que acontece, só que ela se revela tão indecisa, mas tão indecisa, que é bastante irritante sua constante mudança de opinião e suas atitudes inconsequentes que beiram a estupidez de quem não está minimamente lúcida. Pronto falei! Eu, sinceramente, esperava mais dela e de seu bom senso, que foi o que a guiou de forma magnífica por toda a primeira etapa da Seleção.

Pensei que haveria uma disputa muito acirrada entre Aspen e Maxon pelo amor de “Meri” ou da “querida”, como prefiram. Mas, fiquei sem entender o que exatamente Aspen chama de lutar por e para reconquistar alguém. Ele simplesmente renega as consequências de ter deixado America para trás, antes mesmo de Maxon ter algum significado em sua vida. Também duvida da potencialidade dela como uma futura princesa, além de lhe ser muito natural, dadas as circunstâncias sociais da época e sua condição de soldado, concentrar-se primeiro em sua sobrevivência e no sustento de sua família, para depois se voltar a Meri.

O príncipe, por sua vez, se mostra extremamente sensível, mas não somente guiado pela emoção. Ele segue pacientemente lidando com uma vacilante America, porém sem deixar de cogitar e garantir segundas opções para ter como boa esposa. Sua razão, sem dúvidas, fala mais alto e lhe impele a atitudes drásticas e inevitáveis ante a autoridade de um rei tirano. Definitivamente, é uma grande surpresa desvendar o verdadeiro caráter de seu pai! Na corrida contra o tempo, frente à expectativa do povo quanto a sua escolha, é exigido de Maxon postura, para fazer o que tem de ser feito, e resistência, para lutar por aquilo que mais deseja...por quem mais deseja.

Nessas circunstâncias, é apenas quando se vê diante da perda que America dimensiona o valor de tudo o que antes parecia não lhe importar. Tendo se voltado demais para si, esqueceu-se de que o mundo girava apesar dela e que ninguém, nem mesmo o príncipe, estaria imune ao que o tempo poderia provocar. Por duvidar do que intimamente sabia certo, ela causa uma baita confusão que repercute não apenas no seu futuro na seleção. O que fica, afinal, é a torcida para que America recupere em “A Escolha”, próximo volume da série, o vigor que se viu na sua chegada a disputa. A espera foi sua maior inimiga desde então. Como alento, pelo menos ela já entendeu que amar é uma decisão a qual não se pode indefinidamente adiar.

:-/